

A ESPERANÇA EQUILIBRISTA: HISTÓRIAS DE RESISTÊNCIA DA MÚSICA POPULAR À DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964-1985)

SILVA, Kathiusy Gomes da¹

MIRANDA, Gabrielly Bononi²

RESUMO: O projeto “A esperança equilibrista: histórias de resistência da música popular à Ditadura Militar brasileira (1964-1985) ” foi uma iniciativa desenvolvida pelo PET – História Conexões de Saberes, que teve como objetivo levar ao público uma amostra da produção musical de resistência durante o período da Ditadura Militar brasileira. O intuito foi proporcionar o acesso as composições musicais, que são veículos de compreensão do contexto social, cultural, político e econômico da época. Além disso, buscava-se evocar sentimentos e experiências que estiveram presentes nos indivíduos através da divisão de blocos, onde cada estudante formulou um depoimento sobre os seguintes temas: indiferença, incerteza, medo e exílio, dor e tristeza, e esperança e luta. A partir dessas temáticas, como era o objetivo, despertamos diversos sentimentos que foram demonstrados nos relatos de experiência apresentados neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: História; Ditadura Militar; Música; Resistência.

THE BALANCE HOPE: RESISTANCE STORIES OF POPULAR MUSIC IN THE BRAZILIAN MILITARY DICTATORSHIP (1964-1985)

ABSTRACT: The project “The Balance Hope: Resistance stories of popular music in the Brazilian Military Dictatorship (1964-1985) ”, it was an initiative developed by PET- Historia Conexões de Saberes, that had as a goal to show to the public a resistance music production during the period of the Brazilian military dictatorship. The intention was to provide access to musical compositions, which are keys to understanding the social; cultural; political;

¹ Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões de Saberes. Email: kathiusy@gmail.com.

² Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões de Saberes. Email: gabibononi12@gmail.com .

and economic context of that period. Besides that, we were seeking to evoke feelings and experiences that were present in the individuals, through the division of blocks, where each student gave a statement on the following topics: indifference; doubts; fear and exile; pain and grief; hope and fight. Thought those themes, as it was our goal, we could thrive several feelings that were demonstrated based on experience reports presented in this article.

KEY-WORDS: History; Military Dictatorship; Music; Resistance.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), é um projeto desenvolvido com a finalidade de aprimorar a graduação dos estudantes que o compõem. Tendo diversos objetivos, um deles é realizar a discussão de temas "(...) éticos, sociopolíticos, científicos e culturais relevantes para o País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania" (MOBI, 2002, p.6). Deste modo, considerando o cenário político que estivemos vivenciando no ano de 2018, com a eleição presidencial, e com ela, diversas petições de volta pelo Regime Militar brasileiro (1964-1985), e exaltação do mesmo, o grupo PET História – Conexões de Saberes da UFMS, campus de Três Lagoas visualizou e sentiu a necessidade de produzir alguma atividade de conscientização a respeito do que foi verdadeiramente este período, mostrando que, apesar de um discurso propagado por diversos sujeitos de suposta melhoria do país durante a época, houveram diversos assassinatos, torturas, manipulação da verdade e silenciamento de muitos indivíduos, nas mais diversas instâncias, como pudemos notar pela exposição de Moraes (2006), exemplificando com os diversos policiais militares que foram levados ao órgão militar e passaram por torturas, e assassinatos, trabalhadores de fábricas, jornalistas, artistas, e muitos outros.

Deste modo nasceu o projeto "A esperança equilibrada: histórias de resistência da música popular à Ditadura Militar brasileira (1964-1985) " que teve como objetivo levar ao público uma amostra da realidade do

período, bem como a produção musical de resistência durante a Ditadura Militar brasileira, já que, apesar das mais variadas represálias, as pessoas encontraram maneiras de resistir, sendo a música uma delas. O intuito foi proporcionar o acesso as composições musicais, que são veículos de compreensão do contexto social, cultural, político e econômico da época. Além disso, buscamos despertar sentimentos e experiências que estiveram presentes nos indivíduos na sociedade durante os chamados “anos de chumbo”, através da divisão de blocos, onde cada estudante formulou um depoimento sobre os seguintes temas: indiferença, incerteza, medo e exílio, dor e tristeza e esperança e luta.

METODOLOGIA

A iniciativa foi desenvolvida em cinco etapas: 1º pesquisa – em que os petianos envolvidos fizeram pesquisas sobre o período da Ditadura e sobre a produção da música popular da época; 2º: seleção do repertório e leitura sobre contextos musicais e históricos das produções escolhidas; 3º: ensaios entre petianos, o tutor e os artistas; 4º: divulgação por meio das redes sociais e materiais impressos e 5º: o evento em si, ocorrido no dia 1 de outubro de 2018, que contou com intervenções dos petianos, da comunidade acadêmica e dos artistas, como a banda “Os bêbados e a equilibrista” (composta pelo tutor, por egressos do Curso de História da UFMS e por músicos convidados) e “The Frigios”, composta por alunos do curso de Música da UFMS de Campo Grande; 4ª. Divulgação por meios das redes sociais e de material impresso; 5ª. O espetáculo musical, com intervenções dos petianos, relembrando contextos, depoimentos e documentos históricos do período.

RESULTADOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Primeiramente, realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca da Ditadura Militar, para que os petianos pudessem compreender a forma como a ciência histórica, academicamente reconhecida, aborda o tema. Dessa leitura, depreendemos sentimentos e experiências que serviriam de “norte” a construção do espetáculo musical separado nos diversos blocos:

indiferença, incerteza, medo e exílio, dor e tristeza e esperança e luta. A partir das leituras, também criamos um mural com relatos e fotos sobre a repressão, a censura e a resistência, que foi colocado na entrada do local, para que o público pudesse ter também uma experiência visual do período.

Posteriormente, reunimos a pesquisa com as músicas do momento histórico selecionadas dentre uma vasta gama de opções apresentada aos músicos das duas bandas. A partir disso, um roteiro foi montado para a apresentação, realizada no dia 1º de outubro de 2018, no qual os sentimentos e experiências elencados acima foram concatenados com as canções populares de época.

Sobre a indiferença foram apresentadas as canções "De frente pro crime", de João Bosco e "Admirável Gado Novo", de Zé Ramalho. Sobre os temas da incerteza, medo e exílio, a música "Samba de Orly", que contou com uma dramatização sobre a censura sofrida pela canção na época do seu lançamento. Em dor e tristeza, "O bêbado e a equilibrista" (João Bosco e Adir Blanc) e "Aos nossos filhos" (Ivan Lins). Em esperança e luta, "Eu quero é botar meu bloco na rua" (Sérgio Samparior), "Acorda amor", "Cálice", "Roda Viva", "Meu caro amigo", "Apesar de você" (todas de Chico Buarque), "Alegria, Alegria", "É proibido proibir" (Caetano Veloso), "Para não dizer que não falei de flores" (Geraldo Vandré), "Vai passar" (Chico Buarque). Por fim, tocaram no último bloco, o emergente rock dos anos de 1980: "Mosca que pousou na sua sopa" (Raul Seixas), "Veraneio Vascaína" (Capital Inicial), "Selvagem" (Paralamas do Sucesso), "Núcleo Base" (Ira!), "Comida" (Titãs) e "Sociedade Alternativa" (Raul Seixas).

O intuito de separar o show em diferentes blocos era de fazer com que o público tivesse a oportunidade de refletir sobre as canções como expressões dos sentimentos que a Ditadura ocasionava. Os petianos liam um pequeno texto que contextualizava cada sentimento com as músicas que seriam tocadas. Ademais, uma apresentação com imagens da época foi organizada e programada para se coadunar especificamente com as canções

em execução, exibidas em dois telões dos lados esquerdo e direito do palco (bandas ao centro).

Para a canção "Samba de Orly", o grupo elaborou uma dramatização, no intuito de promover uma amostra da experiência da censura pela qual passaram alguns artistas da época: a interrupção de uma música em pleno show. A escolha da música de Chico Buarque de Holanda foi proposital, já que a canção teve sua primeira versão censurada. Chico compôs a música com Toquinho e, mais tarde, Vinícius de Moraes também colaborou com os versos: "Pede perdão/ Pela omissão/ Um tanto forçada". Justamente o trecho de Vinicius foi censurado pela Ditadura, sendo modificado para "Pede perdão/ Pela duração/ Dessa temporada". A banda "Os bêbados e a equilibrista" tocou a música em sua versão original, no momento de execução desses versos, o petiano Maycon Regis Nogueira surgiu do fundo do auditório gritando que a letra havia sido censurada e que a cantora deveria seguir com versão autorizada pela censura: "O que está acontecendo aqui? Essa música é uma subversão, subversão ao regime. Ela está censurada, nosso lema é ordem e progresso. E vocês subversivos se continuarem vão ter que me acompanhar até a delegacia". Os presentes demoraram a compreender o ocorrido, imaginando até se tratava de um ato de censura real. Em seguida, a banda executou os versos autorizados e o telão exibiu a alteração da letra para o público pudesse cantar junto com a banda. No final, Kathiusy Gomes da Silva (petiana, graduando da 5º semestre) explicou todo o contexto aqui descrito, com trechos de depoimentos.

Por meio da reação captada durante o evento e dos depoimentos depois coletados, observamos que o trabalho realizado pelo PET História atingiu os resultados esperados. Foi possível fazer o público experimentar a música como um meio de análise do cotidiano da época e como uma fonte histórica, no entanto, conseguimos em maior grau elaborar um projeto/evento, capaz de mobilizar os sentimentos do público, no sentido da empatia para com os sentimentos dos artistas e vítimas do Regime.

Para aprofundar a apreciação desta atividade do PET, recolhemos alguns depoimentos e selecionamos três deles para apresentar aqui, como forma de resultado. O primeiro, é de uma graduanda e petiana do curso de história, que além de participar como parte do público, teve contato direto com organização do evento; o segundo é de uma graduanda do curso de história, não ligada ao PET; o terceiro de uma docente do Curso de História.

Nas palavras de Gabrielly Bononi,

Participar deste evento foi incrível. Durante a pesquisa para realização, tive contato com diversas informações desconhecidas até então, especialmente sobre o caso de Vladimir Herzog, um dos mais comoventes na história da ditadura militar. Foi enriquecedor conhecer mais a respeito deste período nebuloso na história do nosso país, que é falado muito pouco nas escolas. E vê-lo em prática, foi satisfatório demais, foi além das expectativas que nós tínhamos quando desenhamos o projeto. As pessoas abraçaram a causa, curtiram as músicas e também refletiram sobre a dor e a morte que perpassaram o período.

A graduanda Thatiane Assis, do 3º semestre do curso de História, também aponta que

O evento foi incrível e muito bem organizado. Mostrou através das composições de artistas como Chico Buarque, Geraldo Vandré e Gilberto Gil a importância da música como forma de resistência à ditadura militar brasileira.

A seguir, o depoimento de Maria Celma Borges, docente do Curso:

O Show seguia de forma muito bonita, com músicas de protesto que denunciavam, nas entrelinhas e, por vezes,

na linha mesmo, o arbítrio e mando dos anos de chumbo, mas ainda a esperança de que “amanhã vai ser outro dia”, como dizia Chico Buarque. A intervenção das falas dos meninos e meninas do PET, por entre as músicas, e as imagens contextualizando aqueles anos que, se possível, poderiam nunca ter existido, davam a tonalidade de um trabalho bem feito, pensado, sentido, organizado para nos tocar profundamente. Entendo que, possivelmente o que tenha havido de bom por aqueles tempos tenha sido mesmo a sensibilidade dos artistas/atores/músicos/compositores para conseguir, pela arte, alcançar tão profundamente a todos nós e nos contar que aqueles anos não podem ser esquecidos e muito menos comemorados, pelo contrário. O Show continuava.... mas, de repente, escutamos um grito e, ao mesmo tempo, uma fala desconexa que queria impedir a sua continuidade: “Parem este show, pois é tudo mentira”. Se me lembro bem, acho que eram essas as palavras. Com voz enfática e gestos aterradores um jovem seguia ameaçadoramente em direção ao palco. Nesse momento ia me levantar para ver o que estava acontecendo, pois talvez pelo cenário das eleições presidenciais que se aproximavam e da intolerância e violência que o permeavam isto estivesse acontecendo ali, naquele lugar. Como coordenadora de curso naquele instante talvez eu também tenha me sentido responsável em ter que intervir, mas felizmente, para alívio de todos e todas, era uma performance do nosso aluno Maycon, do PET, para dar mais vida ainda ao que já tanto palpitava. Suspirei aliviada, o show continuou...

Através destes relatos podemos compreender a euforia e a visão de uma estudante que participou da organização e efetuação do evento, de

outra que apenas esteve assistindo e de uma preocupação presente no discurso de uma professora, preocupada com as represálias que o período eleitoral esteve trazendo ao curso e que poderiam ser transferidas ao evento. Com isto, podemos dizer que alcançamos nosso objetivo de despertar uma experiência diferenciada foi alcanço com sucesso.

CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa e produção do evento, acreditávamos que ele se voltaria mais para os alunos do curso de História. Contudo, no dia do show (primeiro de outubro de 2018) notamos que a temática atraiu pessoas de outros cursos e da comunidade externa, de forma que o público participante foi de **390** pessoas. A discussão da ditadura brasileira de forma cantada mobilizou os ouvintes, que se mostraram envolvidos e atentos, tanto nos momentos de intervenção dos alunos do PET com a leitura de depoimentos e textos, quanto ao longo das canções. O projeto "A esperança equilibrada: histórias de resistência da música popular à Ditadura Militar brasileira (1964-1985)" se mostrou importante, pois permitiu o acesso à cultura popular da época e às experiências vivenciadas na história recente do país e que não podem ser negligenciadas pelo campo das humanidades. Ao mesmo tempo, o projeto demonstrou aos graduandos do Curso de História que é possível conscientizar/ensinar a História por meio alternativos, que podem surtir mais efeitos do que uma aula na sua forma tradicional.

REFERÊNCIAS

- HUGGINS, Martha K.; FATOUROS, Mika Haritos-; ZIMBARDO, Philip G. **Operários da violência: policiais torturadores e assassinos reconstruem as atrocidades brasileiras**. Trad. OLIVEIRA, Lólio Lourenço. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
- MORAES, Mário Sérgio de. **O Ocaso da ditadura: Caso Herzog**. São Paulo: Editora Barcarolla, 2006.
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RIDENTI, Marcelo. **Cultura e política: os anos 1960-1970 e sua herança**. In: DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

RODEGHERO, Carla Simone. **Não calo, grito: memória visual da ditadura civil-militar no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

Manual de Orientações Básicas PET, MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf> último acesso: 20/05/2019, às 00:28.

Recebido em: 20/05/2019

Publicado em: 31/10/2019